

ROSA MARIA MAIA ALVES DE MELO

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NO RESGATE DE VALORES
E SENTIMENTOS DOS EDUCANDOS
DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Núcleo de Educação a Distância
Especialização em Gestão Escolar
Pólo 6

Curso de Especialização em Gestão Escolar

ARAPIRACA-AL
Julho, 2009

ROSA MARIA MAIA ALVES DE MELO

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NO RESGATE DE VALORES
E SENTIMENTOS DOS EDUCANDOS
DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal de Alagoas,
como requisito obrigatório para a diplomação no
Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar da
Escola de Gestores. Sob a orientação da Prof^a
Severina Martyr Lessa de Moura

ARAPIRACA-AL
2009

ROSA MARIA MAIA ALVES DE MELO

**GESTÃO DEMOCRÁTICA NO RESGATE DE VALORES
E SENTIMENTOS DOS EDUCANDOS
DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal de Alagoas,
como requisito obrigatório para a diplomação no
Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar da
Escola de Gestores. Sob a orientação da Prof^a
Severina Martyr Lessa de Moura

Orientadora

Prof. Membro 2

Prof. Membro 3

Arapiraca/AL, _____ de _____ de 2009.

DEDICATÓRIA

A minha família e as minhas amigas de curso que estávamos sempre unidas, enfrentando as dificuldades que encontrávamos pela frente, chorando, sorrindo e encorajando umas as outras para não desistimos da caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Deus que me concedeu a vida e a cada dia me fortalece. Ao meu esposo Sid Carlos e minhas duas filhas, Nilma Lúcia e Ana Cláudia. Em especial as minhas amigas Weudja, Lígia e Roseli, que estiveram sempre do meu lado trilhando este caminho comigo. Aos meus tutores, Luiz e Alice pela paciência, incentivo e aprendizado na realização deste curso.

Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor inquieto em face da tarefa que tenho a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho aborda a análise de uma Escola Pública Estadual, em Palmeira dos Índios - AL. Tem como objetivo geral avaliar a influência do modelo de gestão democrática escolar adotada pela escola no processo de ensino-aprendizagem e com embasamento nessa gestão trabalhar o fator indisciplina da mesma. Para tanto, utilizou-se das teorias acerca de modelos de gestão escolar como referência, e de um projeto de intervenção trabalhado na escola. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que apesar de a instituição estudada adotar o modelo democrático de gestão, alguns pontos apresentam falhas. A constatação foi realizada avaliando-se itens como comunicação entre escola/pais/comunidade, utilização do Projeto Político-Pedagógico; e desempenho dos discentes na mudança de postura na escola, que ferem os pressupostos básicos da Gestão Democrática e Participativa. Um dos maiores entraves da Gestão Escolar é a indisciplina observada no coletivo escolar, esta gerada pela falta de valor que estão presente entre família e escola. Os autores que embasaram essa pesquisa são Puig (1998), Libânio (2001), Vasconcelos (2002), Araújo (2004) entre outros. Considerando assim que o esforço para contornar as diferenças em si gera valor para se construir uma comunidade melhor.

Palavras Chave: Gestão Escolar. Ética. Coletivo Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR	16
2.1 Ética e Moral	18
2.2 A Importância da Ética Profissional	19
2.3 Escola e Democracia	22
2.4 A Educação Pública	24
2.5 Gestão Democrática: A Escola em Ação	25
3 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA E DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	29
3.1 O Projeto Político Pedagógico (PPP) como instrumento de participação da Gestão Democrática	34
3.2 O Conselho Escolar Espaço de Decisão Compartilhada	37
3.3 Qualidade de Ensino nas Escolas	39
3.4 Resgate da Qualidade de Ensino, Valores e Sentimentos da Escola Estadual Almeida Cavalcanti	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização estão sendo caracterizadas várias alterações no mundo dos negócios, mudanças econômicas, tecnológicas, administrativas, que enfatizam e dão qualidade. As empresas vêm tentando acompanhar essas mudanças, buscando profissionais qualificados como condição fundamental para o aumento da qualidade e da produtividade.

Nesse contexto global, a educação é um dos fatores de desenvolvimento econômico e social dos indivíduos, estando sua função ligada ao mercado de trabalho, exigindo indivíduos eficientes, economicamente produtivos e em constante aperfeiçoamento profissional.

A possibilidade de um diálogo entre a escola e a sociedade passa pela capacidade que essa tiver de interrogar as práticas ou comportamentos de dominadores e dominados, no interior escolar e pela capacidade de professores e gestores de ouvir o ambiente externo representado, principalmente pelos familiares dos alunos.

Uma das mais importantes formas de gestão atual é a gestão participativa, pois na tradicional, essa participação acontece apenas quando há interesse da escola, as pessoas são chamadas a participar e a se envolver com os problemas escolares numa estratégia, já que as decisões e ações já foram previamente definidas pelos gestores.

Já a gestão participativa, a participação está relacionada ao envolvimento da comunidade em que a escola está inserida, senão em todas, mas na maioria das

ações e decisões escolares, esta é o tipo de gestão coerente para trabalhar a indisciplina na escola.

A indisciplina, na escola, tem suas características próprias e só adquire significado em relação ao processo pedagógico, devendo ser compreendida levando-se em conta a função que desempenha nele. Só investigando o para quê da indisciplina, torna-se, inteligíveis o como e o porquê. A aprendizagem só pode ser produzida a partir de um contato efetivo com os conteúdos.

Se isso é verdade para os conhecimentos ditos escolares, com certeza também o é para atitudes, normas, valores, comportamento em geral. Embora a imitação e o contato com as normas e valores do grupo a que o indivíduo pertence faça parte do processo de aprendizagem, só se pode considerar que o sujeito realmente se modificou e, portanto, aprendeu quando ele elabora e assume a autoria de seus valores.

Ao construir junto com os alunos as normas de comportamento, ou, ao lidar com os conflitos e transgressões, em primeiro lugar, pode-se transformar essas vivências em aprendizagens, através do processo de elaboração. Elaborar uma vivência implica levantar todos os dados possíveis da situação: é como se circulássemos em torno de um objeto, olhando-o a partir de diversos pontos de vista para construir uma representação mais completa possível dos fatos.

Apenas essa percepção construída pelo sujeito pode, transformar as atitudes. Punições desvinculadas desse processo não se transformam em valores verdadeiramente incorporados, e estes tendem a desaparecer, longe da vista da autoridade. Exclusão pura e simples do aluno, seja da atividade ou até da escola, significa desistência do educador de sua missão, desistência daquele aluno, o que pode até acontecer, mas para ninguém é desejável.

Isso não quer dizer que, no caso de indisciplina, não existam punições. Estas fazem parte do trabalho de elaboração e devem ser sempre muito trabalhadas com os alunos. Em casos extremos e raros, podem existir punições grupais, quando um conjunto de alunos participou direta ou indiretamente de um episódio inaceitável.

Além desse trabalho diretamente ligado aos atos de indisciplina ou ao conteúdo "disciplina" na sala de aula, na escola e na vida, a "leitura pedagógica" das transgressões escolares (ou não) dos alunos envolve também todas as possíveis relações com os conteúdos escolares.

Partindo do perfil da fase escolar e da possível caracterização da sala de aula que o professor tenha, podem-se propor intervenções que, ao mesmo tempo, trabalhem o assunto disciplina, mas que principalmente, transformem esses fatos perturbadores em centros integradores de trabalho interdisciplinar, usando o poder ilimitado que eles têm como fonte motivadora dos alunos e mobilizadora das suas melhores e mais fortes potencialidades

Como já foi dito anteriormente, na escola democrática, a participação da comunidade é fundamental para o sucesso da gestão e concretização dos objetivos por ela propostos.

Nesse sentido, a democracia está associada ao conceito de participação. PROCAD (2001), participação para uma pedagogia crítica, é transformar a escola em espaço público em que diferentes vozes tenham possibilidade de articular seus discursos, estabelecendo um diálogo no qual as diferenças sejam respeitadas, tendo como objetivo a busca do bem coletivo (p.101).

No momento atual a sociedade está cada dia, mas desestruturada no meio familiar, pois, os pais não dispõem muitas vezes de tempo, ou mesmo desinteresse, de interagir com a escola na melhoria da educação dos seus filhos,

sendo assim torna-se cada vez mais difícil orientar o educando sobre o que se deve ou não fazer, ou o que é certo ou errado.

Muitos pais e educadores não se sentem bem ao referirem-se ao modelo de educação do passado onde a escola tinha uma ajuda precisa das famílias no tocante à educação do lar, quando a questão de valores essenciais como o respeito mútuo, a solidariedade, justiça e principalmente o amor a Deus, era recebido em casa pela mãe educadora, que tinha como função social principal a educação de seus filhos não delegando a outro esse direito.

Atualmente muitas mães delegam a criação dos filhos na escola, a babá, a rua, a tia, ao tio entre outros e esquecem que, criar filhos e função em primeiro lugar dos pais a escola é um complemento desta criação. Segundo Oliveira (1995) as relações familiares importantes no desenvolvimento humano e consequentemente, os estilos educativos, têm grande influência na formação educacional.

Baumrind (apud PREDEBONW, 2005) em suas pesquisas mostra estilos educativos parentais classificando-os em: autoritário, autorizante e permissivo: é nesse estilo autoritário que mais se identifica nessa educação do passado onde os alunos caracterizavam-se pela obediência, pelo respeito, pela tradição dos pais e pela preservação da ordem, valores que lhes foram ensinados sem refletirem a respeito; assumem como bom ou mal, certo ou errado o que lhes foi transmitido, sem nenhum exame pessoal.

As ações das crianças no mundo, seus sentimentos e convicções, ou seja, o que elas são não é resultante de uma escolha consciente, mais fruto das exigências e modelações externas.

Existem passos importantes que contribuem para que essas ações sejam desenvolvidas de forma ponderada como o avanço dos ideais democráticos e a facilidade de acesso à informação, estes contribuem para o engrandecimento destes. Expostas a uma abundância de idéias e ideais, as crianças e adolescentes não se convencem facilmente da importância da igualdade de uma determinada posição.

O certo e o errado, o bem e o mau como afirmações abstratas não encontram ressonância entre elas. Assim os educadores têm a pretensão dentro da escola de lhes impor valores absolutos, as crianças e adolescentes, não estarão receptivas.

A educação moral da criança é, hoje, uma tarefa dos meios de comunicação, infelizmente a televisão, a internet entre outros meios de comunicação trazem para as crianças e adolescente a vida lá fora de forma despreparada e não conscientizada. Todo educador tanto em casa quanto na escola deve está atenta a esta questão. Para que esse quadro atual seja não modificado, mas ocultada em determinados momentos a família precisa impor limites, e esses precisam ser desde cedo, na infância.

É preciso entender que delimitar é cuidar. É interessante que a família compartilhe esses momentos com seus filhos assistindo juntos; programas como novelas observando horário adequado para cada criança, jornais, filmes e outros. Eles são extremamente ricos em exemplos e assuntos se usados como pretexto para educar e para transmitir valores.

Se a família em seu lar faz seu papel, os professores por sua vez podem usar essas ferramentas em sala de aula. Ainda que sejam notícias com cenas pesadas e negativas, que os educadores se posicionem diante delas, que sejam

parâmetros de crítica em relação ao mundo ou caso contrário os efeitos podem ser nefastos se não tiverem critérios e referências para juntos interpretarem essas mensagens ambíguas, valores e imagens que se contrapõem.

Uma educação ancorada nos princípios da ética e da moral de acordo com Puig (1998, p. 15) deve converter-se em um âmbito de reflexão individual e coletiva que permita elaborar racionalmente e autonomamente princípios gerais de valor, princípios que ajudem a defrontar-se criticamente com realidades como a violência à tortura ou a guerra.

De forma específica, para esse autor, a educação ética e moral devem ajudar na análise crítica da realidade cotidiana e das normas sócio-morais vigentes, de modo que contribuam para idealizar formas mais justa e adequadas de convivência.

A escolha do tema justifica-se pela relevância que o assunto exerce no contexto sócio-educacional, sendo de grande importância para a escola o despertar dos valores e sentimentos que existem em cada um de forma que possa criar um ambiente agradável e humanizado entre todos que fazem o ambiente escolar e extensivo ao alunado.

Incentivar o educando a dialogar, racionar, criar e pôr em prática os valores apresentados e debatidos em sala de aula se faz necessário, assim adquirindo uma consciência crítica sobre o mundo e a sociedade dos quais eles fazem parte.

Todos que fazem à escola precisam estar conscientizados principalmente os alunos a ver a família e a escola como bases estruturais auxiliando uns aos outros a viverem em sociedade como cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.

A escola, junto à família, pode contribuir de forma positiva para que os jovens descubram seus valores, os aperfeiçoem e os coloquem em prática no seu dia-a-dia, tanto no ambiente escolar como em casa e na sociedade em que vivem.

Quando na escola, apreende-se a aceitar e respeitar o outro, exercitar-se a liberdade responsável, se convive com justiça e se busca dar-se o valor necessário ao ser humano. É assim que se aprende a viver com dignidade, se exercitando a cidadania e se prepara para ser cidadão.

Atualmente, a importância da formação do indivíduo tem sido deixada de lado, tudo visa à individualidade das pessoas que tem sido deixada de lado no atual modelo de sociedade, onde o lucro é sua principal finalidade e esta só pode ser alcançada quando trata não do sujeito em si, e sim da massa que deve ser, preferencialmente, alienada para que dance conforme a música e jogue conforme o jogo. Um resgate dos valores éticos e da própria Ética deve ser feito para que esta esteja mais presente na Educação.

O Amor, a Justiça, a Bondade, o Respeito, a Ponderação, a Solidariedade, enfim, as virtudes do homem, não só pode, como devem ser ensinadas e o papel do educador é de extrema importância.

Viver em sociedade onde a virtude está em segundo plano, onde a identidade do sujeito é tragada e esquecida, é assassinar o ser humano, é cometer o suicídio, não-biológico, mas ideológico, é ignorar nossas paixões, sentimentos e desejo e assemelhar, ainda mais, o ser humano à máquina.

O que nos falta é retornar à Grécia clássica para que possamos apreender a ideia de Educação que os gregos então tinham. Sócrates, com justiça, foi o maior de todos, o maior "fenômeno pedagógico do ocidente". Falta-nos aplicar a ideia de excelência (*areté*) grega na Educação, voltar a valorizar a ideia de sujeito,

de indivíduo, para que assim possamos nos ensinar e compreender que somos, sim, seres com identidade e que compõem um corpo maior, que é a sociedade. Falta-nos resgatar a idéia socrática do finalismo do Bem.

2 A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

Ao relatar a importância da ética na Gestão Democrática Escolar, antes, se faz necessário explicar o que é a Gestão Escolar tendo em vista que esta implica na efetivação de novos processos de organização e gestão estes baseados em uma dinâmica que favorecem os processos coletivos e participativos de decisão no sentido da participação constituindo uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.

Gestão Escolar é o ato de gerir e dinamizar a cultura escolar junto as diretrizes políticas educacionais públicas para a implementação de um Projeto Político Pedagógico comprometido com os princípios de democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo de participação e compartilhamento e autocontrole.

A Gestão constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação que objetiva promover a organização e mobilizar a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias, garantindo o avanço dos processos sócio-educacionais para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos tornando-os capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e economicamente centrada no conhecimento.

A participação é o principal meio de assegurar a Gestão Democrática da escola, pois o usuário do processo de envolvimento de profissionais e usuários de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A Organização Escolar Democrática implica não só a participação na gestão, mais a gestão da participação em função dos objetivos da escola. (LIBÂNEO, 2001, p.81)

Essas tomadas de decisões impulsionam a necessidade de se pensar no processo de organização e no mecanismo de participação da escola estruturando a gestão com a participação de outros membros além do diretor, coordenadores, supervisores, diretores adjuntos, professores entre outros, trabalhando coletivamente com o diretor, em busca de soluções e alternativas para melhorar o funcionamento das escolas como também resgatar valores e sentimentos dos educandos buscando uma educação de qualidade.

Uma escola democrática define-se pela participação do alunado e do professorado no trabalho na convivência e nas atividades de integração. Uma escola democrática, porém, deve possibilitar a participação como um envolvimento baseado no exercício da palavra e no compromisso da ação. Quer dizer, uma participação baseada simultaneamente no diálogo e na realização dos acordos e dos projetos coletivos (PUIG, 2001, p.33)

A participação escolar autêntica honra o esforço para entender e intervir no desenvolvimento educacional.

A Gestão Escolar não desestima a administração, mas, supera as suas limitações de enfoque dicotomizado, pois na educação si tem uma clientela para atender as exigências de uma realidade cada vez mais complexa e dinâmica. A expressão “gestão escolar”, usada para designar a direção escolar, a equipe técnica pedagógica ou mesmo o diretor, abrange o gerenciamento do todo escolar, ou seja, é liderar e liderar como um todo.

Em vista, a equipe técnica embasada na construção de espaços e diálogo participando no dia-a-dia de suas atividades curriculares, de forma a permitir que estudantes, docentes e a comunidade se tornem atores e atrizes efetivos e participativos na comunidade.

Alguns pontos importantes na escola são experiências como as assembléias escolares, grêmios estudantis, Projeto-Político-Pedagógico, a unidade

executora do Conselho Escolar e outros modelos de práticas de cidadania, que vêm sendo implementadas em escolas públicas e privadas de todo país, fornecem a matéria-prima para que, de forma democrática, os conflitos cotidianos sejam enfrentados nas escolas, permitindo a construção de valores de ética e de cidadania por parte dos membros da comunidade que vive dentro e no entorno escolar.

2.1 Ética e Moral

O termo “Ética” deriva do grego *ethos* que quer dizer caráter, modo de ser de uma pessoa. Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. A ética serve para que haja um equilíbrio no funcionamento social, possibilitando que todos sejam beneficiados igualmente. Neste sentido, a ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social.

A ética é construída por uma sociedade baseada em valores históricos e culturais. Filosoficamente falando a Ética é uma ciência que estuda os valores e princípios morais de uma sociedade e seus grupos. A ética não está diretamente relacionada com a educação formal, mas sim com os costumes, com as tradições e com a propriedade de caráter de um povo.

Ser ético nada mais é do que agir diretamente sem prejudicar os outros, ou seja, é tudo aquilo que envolve integridade, honestidade independente da situação, é ter coragem para assumir seus erros e decisões, ser tolerante e flexível, é ser humano. Todo ser ético reflete sobre suas ações, pensando se fez o bem ou o mal para seu próximo.

De acordo com Tugenchat (1999, p.362), “o comportamento moral e ético consiste em reconhecer o outro como sujeito de direitos iguais, o que significa que as obrigações que temos em relação ao outro correspondem, por sua vez, a direitos e vice-versa”. Assim segundo ele todos os seres humanos, independente de suas peculiaridades e papéis específicos na sociedade, têm determinantes direitos e deveres como seres humanos e sociais.

Ética e Moral são palavras significantes entre si, em geral, referem-se ao conjunto de princípios ou padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vive. Considerando assim que a ética profissional é extremamente importante, e é de suma importância diferenciar a Ética da Moral e do Direito. Estas três áreas do conhecimento se distinguem, porém têm grandes vínculos e até mesmo sobreposições.

2.2 A importância da Ética Profissional

A Ética Profissional é de fundamental importância para a educação e principalmente para a Gestão Democrática, pois, um profissional deve saber diferenciar a Ética da Moral e do Direito. A moral estabelece regras para garantir a ordem independente de fronteiras geográficas.

A Ética Profissional se inicia com a reflexão gestacional. Quando o ser humano escolhe sua profissão ele passa a ter deveres profissionais obrigatórios. O profissional ao escolher ingressar no meio educacional, ele escolhe trabalhar o ser humano de forma como um todo.

Os jovens quando escolhem sua carreira, escolhem pelo dinheiro e não pelos deveres e valores, isso leva a frustração profissional e falta de encorajamento

para fazer o melhor o mudar a atualidade. Ao completar a formação em nível superior, o ex-acadêmico faz um juramento, que significa seu comprometimento profissional caracterizando o aspecto moral da ética profissional.

Ser ético é proceder sem prejudicar os outros. Algumas das características básicas de como ser um profissional ético é ser bom, correto, justo e adequado. Além de ser individual, qualquer decisão ética tem por trás valores fundamentais.

Na linha de compreensão do papel da educação para a formação ética dos seres humanos, Cortina (2003, p.113) entende que:

A educação do cidadão e da cidadã deve levar em conta a dimensão comunitária das pessoas, seu projeto pessoal e também sua capacidade de universalização, que deve ser exercida dialogicamente, pois, dessa maneira, elas poderão ajudar na construção do melhor mundo possível, demonstrando saber que são responsáveis pela realidade social.

De forma específica, lidar com a dimensão comunitária, dialogar com a realidade cotidiana e as normas sócio-morais vigentes nos remete ao trabalho com a diversidade humana. A abordagem e o desenvolvimento de ações enfrentam as exclusões, os preconceitos e as discriminações advindas das distintas formas de deficiência, seja pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas.

Conceber a importância da ética na educação é um trabalho essencial, até mesmo na própria comunidade onde está localizada a escola, no bairro e no ambiente natural, social e cultural de seu entorno, é essencial para a construção da cidadania efetiva.

Para que os estudantes possam aprender e assumir os princípios éticos, são necessários pelo menos dois fatores em primeiro lugar que os princípios se

expressem em situações reais, nas quais possam ter experiências e nas quais possam conviver com a sua prática e segundo que haja um desenvolvimento da sua capacidade de autonomia moral, isto é, da capacidade de analisar e eleger valores para si, consciente e livremente.

Outro aspecto importante a ser considerado no processo ético é o papel ativo dos sujeitos da aprendizagem, estudantes e docentes, que interpretam e conferem sentido aos conteúdos com que convivem na escola, a partir de seus valores previamente construídos e de seus sentimentos e emoções.

Tal premissa está de acordo com a visão de que os valores e princípios éticos são construídos a partir do diálogo, na interação estabelecida entre pessoas imbuídas de razão e emoções e um mundo constituído de pessoas, objetos e relações multiformes, díspares e conflitantes.

Enfim, a promoção de uma educação em valores deve partir de temáticas significativas do ponto de vista ético, propiciando condições para que os alunos e as alunas desenvolvam sua capacidade dialógica, tomando consciência de seus próprios sentimentos e emoções e desenvolvendo a capacidade autônoma de tomada de decisão em situações conflitantes do ponto de vista ético e moral.

A melhor forma de ensiná-los é estimular reflexões e vivências na prática como o exemplo, a convivência e a reflexão em situações reais, fazendo com que os alunos e as alunas desenvolvam atitudes coerentes em relação aos valores que os educadores querem ensinar. Por isso, o convívio escolar é um elemento-chave na formação ética dos estudantes, e, ao mesmo tempo, é o instrumento mais poderoso que a escola tem para cumprir sua tarefa educativa nesse aspecto.

Daí a necessidade de os adultos reverem o ambiente escolar e o convívio social que ali se expressam, partindo das próprias relações que estabelecem entre si e com os estudantes e buscando a construção de ambientes mais democráticos.

Além disso, si faz necessário considerar o acolhimento dos estudantes e suas diferenças, potencialidades e dificuldades quando ao papel reservado a eles e a elas na instituição. O cuidado e a atenção com suas questões e problemáticas de vida precisam concretizar o respeito mútuo, o diálogo, a justiça e a solidariedade que queremos ensinar. Caso contrário, não estará dando nenhuma razão plausível para que os estudantes os aprendam e os pratiquem.

Por fim, é necessário introduzir tais conteúdos e preocupações como temas transversais, que perpassam o universo dos conteúdos trabalhados nas escolas, de forma que seus princípios estejam presentes nas ações cotidianas, realizadas nas salas de aula e nos demais espaços e tempos das instituições escolares.

2.3 Escola e Democracia

Escola e Democracia são normalmente associadas por grande parte das pessoas, incluindo os educadores, pois, teoricamente trata-se de uma instituição a que todos têm direito. No entanto, a escola passou a ser questionada quanto o seu papel de inclusão social. Essa exclusão escolar está diretamente relacionada às práticas e ações da mesma.

São considerados exemplos destas práticas a gestão centralizadora, na qual que deve ser enfatizada nas escolas e a participativa, pois a escola realmente é uma instituição onde todos devem ter direito.

A partir disso, é possível, hoje, pensar-se em uma educação mais inclusiva.

Nessa direção, colocam-se as propostas de mudanças na estrutura da escola e do ensino, adotando-se formas de gestão descentralizadas, fundamentadas em processos participativos, organizando-se ciclos de aprendizagem e currículos multiculturais, e utilizando-se métodos ativos de ensino e avaliação formativa. (PROCAD, 2001, p. 143).

As propostas centralizadas, fundamentadas em processos participativos, organizando-se ciclos de aprendizagem institucional levam a crer que a escola pode e deve estar sempre inter ligada à família.

Deve-se atentar também para o fato de a escola estar inserida em um ambiente em constante mudança. Novas tecnologias, novas culturas, diferentes pessoas impulsionam a mudança dentro da escola. Dessa forma, a escola tem que estar sempre em sintonia com o ambiente externo, pronta para se adaptar aos novos cenários.

A gestão democrática possui um duplo significado: pedagógico, porque pode levar a escola pública a ajudar na construção da cidadania, educando com responsabilidade; político, por buscar o equilíbrio entre decisões de vários segmentos, sem renunciar ao princípio da unidade de ação (PRIS, 1992, p.23).

As práticas de gestão escolar podem ser percebidas como vinculadas a duas formas básicas – uma autoritária e outra democrática. Em termos gerais, a gestão autoritária defende a centralização de processos decisórios na figura do diretor, do professor em sala de aula ou, ainda, de outros grupos dentro da escola.

Saindo do poder de centralização de processos decisórios a gestão democrática toma outros rumos entendendo assim que todos devem conhecer os princípios da gestão e interferir nos processos que eles orientam, decidindo os rumos que a escola deverá tomar. Observe como Gadotti & Romão (1997), pesquisadores deste tema, estabelecem esta relação:

A escola deve formar para a cidadania e, por isso, ela deve dar o exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a Gestão Democrática da escola está prestando um serviço também a comunidade que a mantém (p.35)

Uma proposta de gestão democrática e participativa expressa um movimento no qual as atividades são pensadas, com intenção clara e definida, devendo resultar de decisões desenvolvidas coletivamente. Um ponto fundamental deve ser considerado: uma proposta de gestão democrática acontece em um processo de construção permanente e contínuo.

2.4 A Educação Pública

Levando em consideração a educação após 1998, mas claramente a partir de 1999, os esforços na área de educação concentraram-se em ações de natureza estrutural e institucional, esta concentração tem por finalidade propiciar a elevação global do nível de escolaridade da população e melhorar de forma geral a qualidade do ensino e a redução das desigualdades sociais e regionais.

Já em 1999, as matrículas no ensino fundamental ultrapassaram a casa dos 36 milhões de alunos, cobrindo 96,1% da população em idade escolar, superando a meta de 94% prevista inicialmente para o ano de 2003, no Plano Decenal de Educação.

No período 1996-1999, as matrículas subiram de 33 para 36 milhões de alunos, com absoluta predominância de crescimento nas séries finais – alunos de 5ª a 8ª série (15,7%), demonstrando melhoria dos indicadores do sistema. Entre os alunos de 1ª à 4ª série o crescimento das matrículas foi de 4,9% (PRESIDÊNCIA, 2000).

2.5 Gestão Democrática: A Escola em Ação

Neste enfoque a consolidação de uma gestão escolar de cunho democrático-participativo requer competência cognitiva e afetiva, respaldada na internalização de valores, hábitos, atitudes e conhecimentos. (LÜCK, 2002.)

Segundo Luck no contexto da educação brasileira tem sido dedicada muita atenção à gestão na educação, o que, enquanto um conceito novo, superador do enfoque limitado de administração, se assenta sobre a mobilização dinâmica e coletiva do elemento humano, sua energia e competência, como condições básicas e fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino e a transformação da própria identidade da educação brasileira e de suas escolas.

Ainda carentes de liderança clara e competente, de referencial teórico-metodológico avançado de gestão, de uma perspectiva de superação efetiva das dificuldades cotidianas, pela adoção de mecanismos e métodos estratégicos para a solução dos seus problemas.

A Gestão Escolar constitui uma dimensão e um enfoque que atua promovendo a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias garantindo o avanço dos processos sócio-educacionais e estabelecimentos de ensino, orientando para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Compete à Gestão Escolar estabelecendo o direcionamento e a mobilização capaz de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, de modo que

sejam orientadas para resultados, isto é, um modo de ser e de fazer caracterizado por ações conjuntas, associadas e articuladas.

Sem esse enfoque, os esforços e gastos são despendidos sem muito resultado, o que, no entanto, tem acontecido na educação brasileira, uma vez que se tem adotado, até recentemente, a prática de buscar soluções típicas, localizadas e restritas, quando, de fato, os problemas da educação e da gestão escolar são globais e estão inter-relacionados.

A escola funciona como um lugar essencialmente de comunicação e relação interpessoal, e é também o lugar da manifestação dos conflitos socioculturais.

É na escola que os alunos vivenciarão em primeira instância a luta entre o tradicional já instituído e a criação das muitas possibilidades de mudança. É nela também que o aluno testa o poder instituído na figura do professor e as suas próprias possibilidades de exercer este poder.

Há necessidade de aprimoramento com base teórica e prática sobre gestão democrática para que a equipe escolar possa exercer com autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira. É inerente a escola, os conflitos relacionais, sejam eles de ordem do seu papel de interação interpessoal, sejam eles de ordem essencialmente política.

Assim, a família que antes tinha o papel de transmitir valores e promover a coesão social, encontra-se em constante mutação e já não podemos falar de um modelo familiar único, que transmite valores sociais imutáveis.

A escola, principal parceira da família até então, encontra-se em conflito sobre o seu papel social, já que os modelos antigos têm-se mostrado ineficientes para o enfrentamento desta nova realidade.

Administrar a escola nesse contexto, em permanente mutação exige um administrador que também se perceba dentro deste processo de mudança. A esse educador cabe perceber as mudanças, preparar-se, tornar-se competente para implementar o que o novo exige, questionar as mudanças e reter o que é bom e construtivo.

Ainda deve perceber que a escola não está isolada da sociedade e que para tanto deve ter uma prática adequada, baseada em pressupostos coerentes. Tudo isso é possível em um contexto de parceria e educação continuada, como afirma Teixeira:

Não há mais lugar para uma visão parcial da unidade escolar com a divisão rígida em seu interior. A abordagem da administração escolar como cultura não pode ser desprezada, quando se pretende garantir ao pedagogo uma formação sólida e unificada que lhe garanta condições para refletir e pesquisar os temas e problemas da educação. Minha percepção é a de que, a partir da formação do professor, os novos currículos precisam garantir uma base de conhecimentos teóricos e práticos que garanta ao futuro profissional da educação a competência para atuar como o articulador das atividades pedagógicas dentro e fora do ambiente escolar, o coordenador da educação continuada dos docentes e o pesquisador de novas tecnologias e de sua aplicação nas diferentes áreas do currículo escolar. (TEIXEIRA, 1999, p.114)

Para tanto, sua formação deve contemplar desde o início do curso a integração entre a teoria e a prática, entre a capacidade de conhecer a realidade e a busca de alternativas para os problemas identificados. A perspectiva burocrática de organização escolar deve dar lugar a uma abordagem que considere as relações processadas em seu interior.

O gestor de uma escola que caminhe com seu tempo necessita de um gestor que realmente se perceba como condutor do processo ensino-aprendizagem, não apenas um gestor burocrático. Ele deve ser não o especialista, mas o educador que entenda o social e o burocrático, eu delegue funções e que se dedica ao social,

educacional, humano e ao administrativo, no sentido legítimo do termo, ou seja, ele deve conscientizar-se de que deve ser comprometido com a escola em que atua.

Como afirma Gadotti (1996, p. 69) “só as escolas que conhecem, de perto, a comunidade e seus projetos podem dar respostas concretas a problemas concretos de cada uma delas”.

Ao gestor cabe ainda o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam o trabalho coletivo, a liderança de grupos, a tomada de decisões, o encaminhamento de soluções de problemas educacionais e a construção de uma proposta pedagógica no âmbito da educação escolar, numa perspectiva de atuação profissional ética e com responsabilidade social.

O administrador deve saber olhar para o futuro e perceber as tendências de mudança, aprender a investigar, analisar e interpretar os novos desafios que surgem, enfrentando o novo com alguma margem de segurança.

É neste contexto que se revela a necessidade de um gestor que atue com clareza e objetividade, que tenha uma boa comunicação com a comunidade escolar, pois se o diretor estiver preparado para ouvir, muitas pessoas poderão ajudá-lo a não errar tanto. O diretor precisa ter a comunidade escolar como parceiros privilegiados e batalhar diariamente para que esta comunidade tenha as melhores condições de desenvolver seu trabalho em cada função destinada. É neste contexto que se revela a importância das relações interpessoais no contexto educacional.

3 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA E DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

A Escola Estadual Almeida Cavalcanti, situada na Rua Duque de Caxias, nº 135, no centro da cidade de Palmeira dos Índios - Alagoas, é uma instituição mantida pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEEE).

Oferece a sua comunidade o Ensino Fundamental do 6º ao 9º, contando com 648 alunos matriculados e distribuídos nos três turnos de funcionamento.

Esta atualmente liderada pela diretora Rosa Maria Maia Alves de Melo e diretora adjunta Roseli Santos. Na coordenação pedagógica conta com a professora Adriana Melo de Oliveira, e suporte pedagógico as professoras Carmem Cristina de Almeida Araújo, Neide Tenório Santos e Terezinha Duarte de Farias. No quadro de professores tem 12 professores efetivos e 03 monitores.

Faz parte do quadro técnico-administrativo: 01 secretário escolar, 02 agentes administrativos, 04 merendeiras, 06 auxiliares de serviços diversos e 03 vigias.

A escola esta vivenciando um mundo construtivista, no qual a educação está caminhando em busca da formação de cidadãos capacitados, críticos e justos. A mesma busca em primeiro lugar um mundo onde todas as raças e classes estejam inseridos no processo social atuando ativamente. Por tanto obter uma sociedade igualitária e participativa do contexto que engloba os anseios da comunidade, onde cada ser cumpra com seus deveres a fim de exigir seus direitos.

O Projeto de Intervenção visa atender uma etapa de desenvolvimento, os alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Os principais agentes envolvidos no Projeto de intervenção da escola foram os 330 alunos dos 6º e 7º anos do Ensino

Fundamental, a coordenação pedagógica, os professores em especial de Língua Portuguesa, Ensino Religioso e Arte, a direção e o Conselho Escolar.

O objetivo principal foi sensibilizar os alunos, os professores e demais funcionários da escola sobre a importância da valorização de seus pares despertando valores e sentimentos humanos tais como: o amor, a gratidão, a solidariedade, a convivência pacífica, as relações familiares afetuosas e a sexualidade respeitosa e responsável e em conjunto com os objetivos específicos como:

- Integrar a ética na educação moral das crianças, colocando-a diante de problemas morais em contextos específicos;
- Colocar em discussão os valores e sentimentos que temos com os outros, na família, na sala de aula e na comunidade;
- Proporcionar o espírito de solidariedade na criação de uma consciência de coletividade;
- Discutir a importância que os valores e sentimentos possuem no auxílio para se obter uma relação de bem-estar entre as pessoas;
- Despertar o questionamento em relação aos valores e sentimentos de cada um;
- Ir além da doação de bens materiais, mas entender que o importante é ajudar ao máximo;

- Respeitar as tradições culturais, religiosas locais de cada indivíduo, garantindo a permanência de todos na escola;
- Romper o individualismo e o egoísmo organizando a área do conhecimento de acordo com a forma de vida.

A escola como local de vivência social diferente da família tem um relevante papel de oportunizar o acesso a informações e experiências novas capazes de provocar transformações de desencadear novos processos de desenvolvimento e comportamento.

Toda comunidade escolar se sensibilizou e se comprometeu em colocar o projeto em prática, verificando a necessidade de resgatar valores, antes esquecidos por todos os educandos e até pela comunidade escolar, vendo à importância dos valores humanos para a formação dos alunos.

A partir desta intervenção sentiu-se a urgente necessidade de chamar a atenção para esta problemática, pois no mundo de hoje esses padrões de valores estão sendo esquecidos pela sociedade atual e mais do que nunca é necessário que Escola Estadual Almeida Cavalcanti tenha como função social o compromisso de resgatar valores para que a médio e longo prazo alcance uma educação inclusiva e consequentemente tenha uma sociedade ética.

Toda equipe envolvida no projeto colocou em prática as atividades previstas no cronograma. O início como previsto ocorreu na 2ª semana de março de 2009 com uma dinâmica de apresentação, com o objetivo de fazer os alunos interagirem uns com os outros, se conhecendo melhor, sentindo a importância do trabalho em grupo, da ajuda mútua, da amizade, em um momento de descontração.

Após o momento da dinâmica, foi observável claramente um grupo de alunos mais dinâmicos, felizes e envolvidos de forma positiva com tudo que lhes era esplanado e reivindicando outros momentos, como as outras dinâmicas.

Foi ficando cada vez mais perceptível que o projeto estava sendo bem aceito. Após a dinâmica, motivados pela plena aceitação da comunidade escolar foi iniciado o estudo do texto “mudou a mangueira com pedras e barbantes” este tendo como objetivo trabalhar a solidariedade que queremos desenvolver em nossos educandos.

É perceptível que a solidariedade é o sentimento bom, pois, este faz alguém se sentir responsável por sua família, sua comunidade, seu país e a própria humanidade. Pois o ser humano envolvido por esse sentimento se dispõe a diminuir o sofrimento dos outros. Alguns exemplos que se pode citar são: Uma pessoa que doa sangue, emprestar agasalho a quem sente frio, ensina os outros quando solicitado sua ajuda, estes e outros são exemplos de solidariedade.

No mesmo projeto foi realizada uma dinâmica “Aperto de mão” tendo como objetivo identificar as características dos colegas e estimular a afetividade entre eles. Foi aberto um espaço para discussão, onde os alunos expressaram seus sentimentos em relação à dinâmica e aos colegas.

Em outro momento foi lida a fábula “Diamantes e lagartos” que complementou o estudo do texto anterior, foi um momento agradável que os mesmos trouxeram para sua vida real mostrando que é possível ser solidário amigo, praticando atos simples mais de grande valor.

Vários alunos exemplificaram momentos em suas vidas, fazendo referencia a fábula e falando como superaram estes momentos de dificuldades em

suas vidas, com ajuda de amigos e família e como poderão retribuir ajudando amigos em situações parecidas.

A partir do momento presente até abril de 2010, serão realizados na escola outros momentos com os alunos como palestra com um psicólogo sobre valores ou outros profissionais pertinentes, disponibilizar filmes como “Desafiando Gigantes” que mostram a força de vontade, a coragem, o trabalho em equipe para se alcançar um objetivo diante das dificuldades, “Meu nome é Rádio” tendo como objetivo a inclusão social, a valorização do diferente “A virada” mostrando a mudança de comportamento e de caráter para alcançar uma vida justa, honesta e ética.

Será trabalhada uma oficina onde o tema será como viver em sociedade, mostrando como respeitar a individualidade do outro, e assim podendo conviver e viver em meio a tantas diferenças e obstáculos.

Continuamente serão realizados outros momentos com dinâmicas sempre mostrando como é importante o trabalho em grupo respeitando o espaço do outro e ao mesmo tempo colaborando, ouvindo e ajudando o seu colega, e ainda com esses objetivos serão trabalhadas artes cênicas onde o educando será envolvido de maneira que ele mesmo trate sobre valores dando exemplos, fazendo-os interagir totalmente com o grupo, falando da “sua” realidade.

No mês de agosto será realizado um encontro pedagógico, objetivando avaliar o transcorrer do projeto até o momento, fazendo implementações necessárias de acordo com o feedback dos alunos. Após o encontro pedagógico o projeto dará continuidade utilizando à dinâmica “Garrafa da verdade” que tem como objetivo desenvolver a autenticidade do grupo e desenvolver o hábito de ouvir e falar.

Em seguida será aplicada a dinâmica “Quero pertencer ao grupo” com o objetivo de vivenciar o sentimento de exclusão do grupo e desenvolver o sentimento de ser aceito e ser considerado pelos colegas.

Em outro momento serão convidados profissionais de várias expressões artísticas como artes plásticas e músicas para trabalhar com os alunos, de preferência nos finais de semana, evitando que os mesmos fiquem com esse tempo ocioso utilizando-o de maneira permissiva. Dando continuidade com uma dinâmica “Corrida do balão com o par” entrosando as duplas e quebrando o gelo homem e mulher.

Ao final do projeto, pretendemos realizar uma culminância com apresentações dos próprios alunos onde todos que desejarem, irão abordar fatos através de depoimento sobre a importância desse projeto em suas vidas, e que mudança aconteceu após a sua participação e em seguida farão um relatório contendo todo processo e execução com feedback dos envolvidos, objetivando posteriormente analisar as conseqüentes implementações em novas etapas de desenvolvimento do mesmo ou de outros que por ventura tenham a pretensão de executar.

3.1 O Projeto Político Pedagógico (PPP) como instrumento de participação da Gestão Democrática

A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, contou com toda comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários, junto à equipe técnica pedagógica participando ativamente nas decisões relativas aos rumos, diretrizes e organização da escola, com o

compromisso de estar sempre atentos e se enquadrar nos pilares da educação que são aprender a conhecer, a atuar, a viver juntos e aprender a ser.

O êxito da escola está em inseri-lá como espaço de acolhida e de pertencimento na vida da comunidade, constituindo-se como um agente legítimo para desencadear o processo de diálogo na mesma. A Escola Estadual Almeida Cavalcanti se propõe a desempenhar a função de socializar os saberes, as experiências, os modos de vida, respeitando a todos os envolvidos no ambiente escolar, tendo como características permanentes a participação e a cooperação tirando-a do lugar de invisibilidade.

Contudo, é necessário e até imprescindível construir no ambiente escolar, meios mediadores e desencadeadores do diálogo, tendo essa questão como desafiadora.

O Projeto Político Pedagógico contempla os objetivos abaixo citados que estão relacionados ao projeto de intervenção que tem como tema: Despertando Valores e Sentimentos nos alunos da Escola Estadual Almeida Cavalcanti.

- Respeitar as diferenças individuais, com princípios éticos e democráticos;
- Respeitar as tradições culturais, religiosas, locais de cada indivíduo;
- Valorizar o processo de construção do conhecimento levando em conta a participação efetiva do aluno;

- Trabalhar os alunos para que sejam capazes de analisar e criticar a realidade, bem como, se inserir no contexto social fazendo parte das transformações que nele ocorre.

O Projeto de Intervenção foi escolhido atendendo (como pede o Projeto Político Pedagógico) as necessidades que na oportunidade se senti na escola no tocante a falta de valores, a agressividade entre os educandos observada no dia-a-dia e tendo como consequência natural o baixo rendimento e em alguns casos até a evasão e reprovação escolar.

Ao direcionar o ponto de vista ao turno noturno, se tem uma clientela mais adulta, tendo em vista o projeto neste sentido o objetivo é envolver o alunado trazendo-os mais para o lado da coordenação como co-participantes do processo, enfim interagirem entre si e com a comunidade escolar, passando os mesmos a demonstrarem mais prazer em serem atores da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, melhorando a realidade hora existente, pois o PPP da supracitada tem como objetivo principal, formar cidadãos críticos e conscientes da realidade em que estão inseridos e transformando-os para uma convivência cidadã.

Subentende-se que o PPP da escola independentemente de qualquer decisão política ou exigência legal, a proposta pedagógica é o norte da escola, definindo os caminhos que uma determinada comunidade busca para si e para quem se agrega em seu entorno.

Em busca da concretização, da mesma, toda comunidade escolar, junto à equipe técnica-pedagógica, estão envolvidos nas discussões das prioridades da escola dando suporte na superação de dificuldades e assim desenvolvendo sua função social.

O PPP é o plano global da instituição que nunca está pronto definitivamente, é um processo de planejamento participativo onde se aperfeiçoa e se concretiza uma caminhada, definindo claramente o tipo de ação educativa que queremos realizar. É um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e interação da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELOS, 2002, p.169).

Ao falar do PPP planeja-se em longo prazo uma atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa. Nessa direção, se faz necessário perceber que o PPP deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina escolar.

É responsabilidade de todos os segmentos participarem nas decisões relativas aos rumos, diretrizes e organização de qualidade que venha estimular seus alunos a exercerem sua condição de cidadania. A escola com o PPP, construído e implementado tem autonomia para definir ações educativas que programam e executam a construção, desenvolvendo e ofertando uma educação de qualidade.

3.2 O Conselho Escolar espaço de decisão compartilhada

Ao se falar em decisão compartilhada se fala em processo de mudanças ampliando e estabelecendo ações na escola e fortalecendo a forma de organização coletiva.

Com a estrutura da equipe gestora, e a criação e atuação da Unidade Executora dos Conselhos Escolares (UEX) esses têm se mostrado um dos caminhos para se avançar na democratização da gestão escolar. Nessa direção, definir claramente as atribuições e o papel político da equipe gestora e da UEX do Conselho Escolar é fundamental.

O Conselho Escolar tem um papel fundamental, tanto na observação da organização da escola, quanto em relação ao tempo pedagógico, pois, este é uma entidade pró-ativa contribuindo no esforço coletivo de resolvendo problemas de prevenção e implantação de inovações para melhoria da qualidade do trabalho educativo escolar.

Nesta perspectiva se deve trabalhar as tensões e os conflitos, procurando alternativas para superar e evitar os problemas, se os mesmos forem de nível escolar encaminhando às instâncias competentes sugestões ou reivindicações mostrando que as soluções escaparam do nível da escola e que a mesma precisa de ajuda.

Entretanto, sua função principal é construir o novo, enfrentar o desafio social e cultural intervindo e participando da execução das alternativas propostas na construção do novo.

De acordo com Araújo (2004, p. 21) Além de ser um espaço para elaboração e re-elaboração constante das regras que regulam a convivência escolar, as assembleias propiciam momentos para o diálogo, a negociação e o encaminhamento de soluções dos conflitos cotidiano. Dessa forma, contribuem para a construção de capacidades psico-morais essenciais ao processo de construção de valores e atitudes éticas.

3.3 Qualidade de ensino nas escolas

A qualidade de ensino nas escolas visa emancipar os sujeitos sociais e guarda em si mesma um conjunto de critérios que a delimite. É a partir da concepção de mundo, sociedade e educação que a escola procura desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes que encaminham a forma pela qual o cidadão vai se relacionar com a sociedade, com a natureza e consigo mesmo.

Dessa forma, a qualidade de ensino é aquela que contribui com a formação dos estudantes nos aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos, para atuação de seu papel de cidadão no mundo, tornando-se assim, uma qualidade referencial na sociedade.

A educação escolar compreende o instrumento para a transformação social, conhecida como educação emancipadora. Segundo relata Rodrigues (apud CORTINA, 2003, p. 81) “possibilita a todos a compreensão elaborada na realidade social, política, e econômica do momento vivido pelos educandos; o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e físicas para a intervenção nessa realidade, e a posse da cultura letrada e dos instrumentos mínimos para o acesso às formas moderadas do trabalho (...)”

A educação emancipadora, rompe qualquer padrão de qualidade e não tem fórmulas prontas, acabadas. Podemos identificar algumas características como, ser pluralista, respeitar à diversidade; ser humanista tendo o ser humano como foco do processo educativo; ter consciência de seu papel político como instrumento para emancipação, combatendo às desigualdades sociais e desalienação dos trabalhadores.

Uma escola de qualidade ou uma boa escola é “aquela em que existe um clima favorável à aprendizagem, em que os professores e gestores são líderes animadores e em que a violência é substituída pela cultura da paz e gosto de os alunos irem a uma instituição que atende às necessidades, uma boa escola tem um currículo significativo: mantém um pé no seu ambiente e outro na sociedade em rede (ARAÚJO, 2004, p.41)

A educação de qualidade tem se tornado exigencial pela sociedade, assim como a ampliação do tempo de escolarização, contribuindo pelo entendimento da educação como um bem público e direito social, colocando, sobretudo uma esfera de obrigações e dever do Estado.

3.4 Resgate da Qualidade de Ensino, Valores e Sentimentos da Escola Estadual Almeida Cavalcanti

Após refletir sobre os entraves que a Escola Estadual Almeida Cavalcanti sofreu, estes atingiram a qualidade de ensino esperada por todos que fazem a mesma, destacando a indisciplina, agressividade e a falta de valores dos educandos como a nova sistemática de avaliação que foi imposta pelo Governo do Estado, observando a nova sistemática.

Avaliar o real saber adquirido por este educando se observa a força mostrada pelo conhecimento oportunizando e promovendo com ajuda de outros a evolução do saber.

A indisciplina na escola é caracterizada como falta de controle de impulsos e baixa tolerância a frustrações, comportamentos inadequados, como agressões a colegas e professores, desrespeito e dificuldades de aceitação do cumprimento das normas e regras disciplinares, muitas vezes, desacato à autoridade dos professores e destruição do patrimônio escolar.

Os entraves escolares são muitos como os citados acima fazendo com que tenhamos profissionais insatisfeitos e que passam para os educandos a sua

insatisfação no dia-a-dia, outros que infelizmente trabalham em mais de uma instituição não podendo se dedicar exclusivamente às necessidades da escola, dos alunos e da comunidade escolar.

A escola como local de vivência social diferente da família tem um relevante papel de oportunizar o acesso a informações e experiências novas capazes de provocar transformações de desencadear novos processos de desenvolvimento e comportamento.

Os profissionais de forma geral da Escola Estadual Almeida Cavalcanti tem como um dos principais desafios fazer com que os educandos permaneçam e consigam concluir seu nível de ensino em idade adequada e que os jovens e adultos, tenham seus direitos educativos atendidos com sucesso e evitando a reprovação, evasão e exclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressão "Gestão Democrática" já esta incorporada ao glossário pedagógico da Escola Pública Brasileira. É evidente que os primeiros empurrões para o exercício de um novo modelo de gerir e de tratar a escola pública foram dados pela organização que já se encontravam engajadas na luta pelo estabelecimento da democracia.

O professor no seu espaço de trabalho também comete erro semelhante. O erro em dupla ou na coletiva acontece sempre que nos colamos diante de determinado procedimento que contraria o que aprendemos em centenas de horas de capacitação, quase sempre financiadas com verbas públicas.

Não cabe nesse espaço uma discussão mais aprofundada de como se chegar à construção de uma escola seja grau de organização, posso construir para a implantação de um modelo de gestão democrática. Prometer a melhoria do padrão de ensino.

É Fundamental que a escola sintonize com os movimentos sociais e se descubra como parte de um coletivo capaz de controlar socialmente o poder, dando assim um caminho para o atendimento de uma democracia, pois que na verdadeira democracia e a sociedade controlam o poder.

Considerando como ponto de partida os entraves que a Escola Estadual Almeida Cavalcanti sofreu, impedindo-lhe de atingir a qualidade de ensino esperada por todos que fazem a mesma, destacando a indisciplina, agressividade e a falta de valores éticos dos nossos alunos e alunas.

Situação que provoca uma espécie de inércia já que os educadores ficam impedidos de melhorar o desempenho da turma devido aos comportamentos

socialmente inadequados. A violência vindo para dentro da escola de forma invasora, prejudicando radicalmente o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, se fez necessário por em prática a gestão democrática, em prol de resgatar valores morais que impeçam a continuidade da indisciplina na escola que é caracterizada como falta de controle de impulsos e baixa tolerância às frustrações: comportamentos inadequados, como agressões a colegas e professores, desrespeito e dificuldades de aceitação e cumprimento das normas e regras disciplinares, muitas vezes, desacato à autoridade dos professores e destruição do patrimônio escolar.

A equipe multiprofissional e multidisciplinar da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, tem como objetivo enfrentar um dos principais desafios que é a indisciplina fazendo com que o corpo discente permaneça e consiga concluir seu nível de ensino em idade adequada, e, que os mesmos tenham seus direitos educativos atendidos com sucesso evitando a reprovação, evasão e a exclusão.

Ao término desse trabalho, cheguei a conclusão de que para que tenhamos uma Gestão Democrática atuante temos que contar com a participação de todos os segmentos escolar e que estes estejam empenhados e comprometidos em mudar a visão de educação iniciada no lar “primeira sociedade da qual o cidadão faz parte”, mostrando ao mesmo para que se tenha êxito em seus relacionamentos é necessário respeitar o direito do outro, sabendo que o meu direito termina onde começa o seu.

Quando perpassamos pelas diversas etapas do Projeto de Intervenção, durante seu desenvolvimento sentimos o feedback de todos os participantes deixando-nos certas que agindo assim, teremos cidadãos éticos e conscientes de seus atos conseqüentemente uma sociedade mais justa.

Essa nova realidade requer um novo diretor, transformado, em que a sua autoridade decorre não do cargo que ocupa, mas sim de sua postura pessoal. Esse diretor comunica-se com sua equipe, garante um ambiente de trabalho adequado para seus professores e os faz entender que a cooperação está na essência de seu trabalho em sala de aula.

Concluimos que é fundamental proporcionar espaços para o diálogo e a reflexão constante na busca por esta gestão de qualidade. E enfim, que este novo diretor, gestor e líder, precisa atualizar-se e conhecer as mais recentes contribuições sobre os processos de capacitação de lideranças educacionais. Quando percebermos esta real diferença entre administração e gestão, conseguiremos atingir resultados eficientes neste percurso.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, U. F. **Moralidade e indisciplina**: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. São Paulo: Summus, 2004.

CORTINA, A. **O fazer ético**: guia para a educação moral. São Paulo: Moderna, 2003.

GADOTTI, Moacir. **A formação do administrador da educação**: análise de propostas. Revista Brasileira de Administração da Educação, Brasília, Anpae, v. 12, jun./dez.1996.

GADOTTI, M & ROMÃO, J. E. (Org). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola, Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. Administração não é substituto de Gestão. In:<<http://www.educareaprender.com.br/gestao.asp?RegSel=41&Pagina=1#materia>> Acesso em: 3 jul. 2009.

OLIVEIRA, M. de A. **Ética e práxis histórica**. São Paulo: Ática, 1995.

PUIG, J.M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Democracia e participação escolar**. São Paulo: Moderna, 2001.

PREDEBON, Juliana C. **Variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência**. Porto Alegre: PUCRS. Tese de Doutorado, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.

Projeto de capacitação de dirigentes - PROCAD. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2001.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Brasília, 2000. Disponível em www.presidencia.gov.br. Acesso em 6 de julho de 2004.

PRIS M. de L. M. **Administração colegiada na escola pública**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1992.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 1999.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches; PORTO Maria do Rosário Silveira. **Gestão da escola**: novas perspectivas. São Paulo: Apostila, 1999.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed., São Paulo: Libertad, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR DO PNEGB

CERTIDÃO

Certifico que **ROSA MARIA MAIA ALVES DE MELO**, concluiu o curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Escola de Gestores da Educação Básica com carga horária de 400 horas, no período de maio de 2008 à julho de 2009, cursou as disciplinas abaixo discriminadas e está aguardando emissão do certificado pelo DRCA/UFAL.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	CONCEITO
Introdução ao Ambiente Moodle e ao Curso	40	Anamelea de Campos Pinto	DR	A
Fundamentos do Direito à Educação	60	Cezar Nonato Candeias	DR	B
Políticas e Gestão na Educação	60	Adriana Almeida Sales de Melo	DR	B
Tópicos Especiais	30	Sérgio Onofre Seixas de Araújo	MS	A
Planejamento e Prática de Gestão Escolar	60	Irailde Correia de Souza Oliveira	MS	B
Oficinas Tecnológicas	30	Luís Paulo Leopoldo Mercado	DR	B
Projeto Vivencial	120	Suzana Maria Barrios Luis	DR	B
Monografia: Gestão Democrática no Resgate de Valores e Sentimentos dos Alunos e Alunas da Escola Pública Estadual Almeida Cavalcanti.		Severina Mátyr Lessa de Moura	MS	APROVADA

Maceió, 03 de agosto de 2009

Prof. Dr. Elton Casado Fireman
 Coordenador do Curso